

Resposta Kinross para Observatório da Mineração em 11 de março de 2020

1) A Kinross garante a segurança e a estabilidade das barragens de Eustáquio e Santo Antônio em Paracatu? A empresa detectou alguma anomalia recente em alguma das estruturas?

As barragens encontram-se estabilizadas e sem qualquer comprometimento em suas estruturas. Além de bem projetadas e bem construídas elas são estruturas que contam com um minucioso e cuidadoso processo de monitoramento e manutenção.

A segurança das barragens é atestada por especialistas nacionais e internacionais, que adotam procedimentos de engenharia realizados de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o ICOLD (Comitê Internacional de Grandes Barragens).

As barragens da empresa possuem laudos técnicos que atestam sua estabilidade e são fiscalizadas por instituições públicas federais, como Agência Nacional de Mineração (ANM), e estaduais (IGAM, FEAM e SUPRAM).

Em linha com sua política de transparência, a empresa mantém programa de visitas às suas barragens, viabilizando condições para que informações sobre as estruturas sejam repassadas à comunidade e autoridades, da forma mais transparente possível. Em 2019, foram recebidos, para ver de perto a segurança das barragens, 1200 visitantes e o programa de visitas de 2020 já se iniciou.

2) Como a Kinross encara a abertura de um Inquérito Civil Público para investigar o comprometimento do aterro compactado da barragem de Eustáquio pelo Ministério Público de Minas Gerais a partir da denúncia da Polícia Militar de Meio Ambiente? O MPMG diz que “o inquérito foi instaurado devido à detecção de fissuras, início de processos erosivos e prováveis comprometimentos geotécnicos dessa estrutura de represamento mineral”.

Este processo é visto positivamente pela empresa, pois acreditamos na transparência e no diálogo como ferramentas de uma gestão responsável e comprometida com as boas práticas de segurança, meio ambiente, operacionais e relações comunitárias. É parte do nosso processo de melhoria contínua passarmos por fiscalizações frequentes, sejam internas ou externas.

As alterações às quais se refere a denúncia foram resultado de um processo erosivo superficial e pontual causado pelas chuvas recentes na região. Este fato é esperado durante o período chuvoso e não altera a estabilidade e a segurança das barragens.

As erosões já haviam sido identificadas pelas equipes de monitoramento de barragens, que atuam 24 horas por dia, e as ações corretivas já foram realizadas. Este processo de monitoramento e correção de erosões ocorre continuamente durante o período chuvoso, como parte das atividades de rotina de operação de uma barragem.

A empresa informa ainda que já apresentou informações técnicas ao MPE e que recebeu times de inspeção da polícia militar ambiental e da FEAM ao longo de todos esses dias, não tendo sido reportado nenhum sinal de preocupação pelos mesmos.

A Kinross possui equipes treinadas para monitorar as suas estruturas e que realizam inspeções visuais quinzenais, leitura e análise dos instrumentos instalados nas barragens. Além disso, a empresa trabalha com uma Sala de Controle, que possibilita um monitoramento 24 horas de

suas estruturas por meio dos instrumentos e câmeras instaladas. É importante ressaltar que não há nenhuma indicação de alteração nos instrumentos instalados nas barragens.

3) A barragem Eustáquio é a maior barragem de mineração do Brasil, com capacidade para 750 milhões de m3 de rejeitos, sendo que 143 milhões de m3 são utilizados no momento, de acordo com a empresa. O que justifica o tamanho fora do normal da barragem Eustáquio? Seria justamente o menor teor aurífero do mundo (0,4 gramas de ouro por tonelada de minério), o que demanda uma produção muito maior de rejeitos para a extração de pequenas quantidades de ouro? O tamanho excepcional da barragem não é uma questão extra de segurança a ser considerada pela Kinross?

A barragem Eustáquio tem as dimensões necessárias para atender os critérios de projeto, que por sua vez levam em conta também as condições topográficas do terreno natural onde a barragem foi construída. A região de Paracatu tem relevo mais plano, diferente de outras regiões de Minas Gerais, onde topografia é mais acidentada.

Vale ressaltar que a barragem Eustáquio é classificada pela ANM como de Baixo Risco, isto porque considera a qualidade do seu projeto e do modo de construção e especialmente o robusto sistema de monitoramento utilizado para cuidar da estrutura.

A segurança das barragens é atestada por especialistas nacionais e internacionais, que adotam procedimentos de engenharia realizados de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o ICOLD (Comitê Internacional de Grandes Barragens).

4) No seu site, a Kinross afirma que a barragem Santo Antônio, com 483 milhões de m3 de capacidade de armazenagem de rejeitos, construída a partir de 1986, estaria passando um processo de preparação para o fechamento da barragem a partir de 2016. Qual o estágio atual desse processo? Como a Kinross pretende garantir o fechamento da barragem sem riscos para a comunidade?

5) A empresa afirma que a vida útil da mina Morro do Ouro, em Paracatu, está prevista para acabar em 2030. São apenas 10 anos até a exaustão completa da exploração mineral na região. Qual o plano de descomissionamento da Santo Antônio mas também da barragem de Eustáquio? Juntas, as duas barragens têm capacidade para 1 bilhão e 233 milhões de m3 de rejeitos. Como essas duas estruturas serão fechadas? Que tratamento esse rejeito receberá? Qual o prazo para o fechamento das duas barragens? A Kinross destacará uma equipe responsável pelo trabalho nas barragens após 2030? Que garantias a cidade de Paracatu receberá?

Respostas para as perguntas 4 e 5

A barragem Santo Antônio encontra-se em atividade. Ao mesmo tempo, mais de 800 ha já foram reabilitados nos últimos três anos. Fazem parte deste trabalho ações de conformação do solo e plantio de espécies nativas, com a utilização de mudas adquiridas de viveiros mantidos em parceria com comunidades vizinhas.

Ambas as barragens têm seus planos de fechamento atualizados permanentemente, por um comitê interno responsável pelo assunto. O propósito é desenvolver o processo ao longo dos anos, de forma a adiantar ao máximo o fechamento final. Após o fechamento, o monitoramento continuará por um período de tempo que assegure a confirmação do sucesso da reabilitação e conforme definido no cronograma do plano de fechamento a ser aprovado pelas autoridades competentes.

6) A empresa responsável pela auditoria externa das duas barragens da Kinross em Paracatu em 2019 foi a Knight Piésold Consulting com o engenheiro responsável Octavio Vilas Boas Machado Filho, correto? A data da última inspeção na barragem de Eustáquio consta como 18 de fevereiro de 2019 e de Santo Antonio em 20/02/2019. A Kinross irá passar por outra inspeção em breve?

Sim, a empresa de auditoria é a Knight Piesold representada pelo engenheiro citado. Há entretanto uma correção importante: a última auditoria das barragens foi em setembro de 2019 e não em fevereiro. A penúltima auditoria, sim, foi realizada em fevereiro de 2019.

Uma nova auditoria está em curso, com conclusão até 31 de março de 2020, seguindo, dessa forma, as periodicidades estabelecidas pela legislação aplicável.

7) A Kinross nunca cogitou um tratamento de rejeitos a seco? Que investimentos foram feitos na segurança e monitoramento das barragens nos últimos anos? A empresa recebeu recentemente a visita de órgãos fiscalizadores - Agência Nacional de Mineração (ANM) e os órgãos ambientais estaduais (IGAM, FEAM e SUPRAM)? Gostaria do acesso ao Plano de Emergência da Kinross, que, segundo o site, existe e é mantido sempre atualizado.

A busca por melhorias no processo de disposição de rejeitos é trabalho permanente na Kinross; mas é importante ressaltar que uma tecnologia que é aplicável a certo tipo de cenário, um tipo de rejeito específico, pode não atender adequadamente outros tipos de rejeitos. Existem certos critérios específicos de cada mina, de cada tipo de rejeito que são fundamentais. Em alguns casos a tecnologia disponível ainda não é considerada suficientemente robusta para ser adotada.

A Kinross possui um robusto e contínuo sistema de monitoramento de suas barragens. A empresa conta com equipes treinadas para monitorar as suas estruturas, com inspeções presenciais, leitura e análise dos instrumentos instalados nas barragens. Além disso, a empresa trabalha com uma Sala de Controle, que possibilita um monitoramento 24 horas de suas estruturas por meio dos instrumentos e câmeras instaladas.

É importante ressaltar que não há nenhuma indicação de alteração nos instrumentos instalados nas barragens.

A empresa possui planos de emergência sempre atualizados e realiza, em parceria com a Defesa Civil Municipal, o Corpo de Bombeiros e das Polícias Civil, Militar, Ambiental e Rodoviária Estadual e Federal, treinamentos com comunidades vizinhas à barragem sobre como proceder em situações de emergência; o último foi realizado em agosto de 2019.

O PAEBM (Plano de Atendimento Emergencial de Barragem de Mineração) é um documento público e está protocolado na ANM. Defesa Civil e demais órgãos competentes.

Em 26 anos de história, a Kinross Gold Corporation sempre registrou condição de total segurança das suas barragens em suas operações no Brasil e no exterior, projetando, construindo e monitorando as estruturas continuamente e respeitando totalmente as normas técnicas brasileiras e as exigências dos órgãos reguladores estaduais e federais.